

Fatores Críticos de Sucesso na Evasão de Alunos do Ensino Superior a Distância

Critical Success Factors in Dropping Students from Distance Higher Education

ISSN 2177-8310
DOI: 10.18264/eadf.v11i1.1445

Jairo Gustavo de Lima^{1*}
Cleber Carvalho de Castro¹

¹ Universidade Federal de Lavras – UFLA
– Lavras – MG – Brasil.

*jairogustavodelima@hotmail.com

Resumo

A educação a distância tornou-se nos últimos anos uma modalidade de ensino popularizada no Brasil. No ensino superior, nota-se um considerável crescimento das matrículas em cursos de educação a distância, acompanhado, inevitavelmente, por um grande volume de evasão. A identificação dos fatores determinantes que levam os alunos matriculados em cursos superiores de educação a distância a evadirem, junto à proposta de um *framework* radar que possa abarcar tais fatores em dimensões é o objetivo deste artigo, alcançado por meio de uma pesquisa bibliográfica sistemática por meta-análise. Os resultados apontam que a evasão em cursos superiores de educação a distância é resultado de uma combinação de fatores endógenos e exógenos, os quais podem estar ou não inter-relacionados. As causas mais comuns identificadas estão associadas à falta de tempo para o estudo, dificuldade de conciliar a vida acadêmica com a profissional, restrições financeiras, fatores cognitivos, ineficiência dos projetos didáticos pedagógicos e tensões na inter-relação de alunos e professores/tutores. A proposta do *framework* radar considerou a categorização dos fatores em oito dimensões: pessoais/interpessoais, socioeconômicos, cognitivos, vocacionais, tecnológicos, atividades complementares, estruturais e didático-pedagógicos.

Palavras-chave: Evasão. Fatores críticos. Causas. Educação a distância.



Recebido 18/05/2021
Aceito 13/10/2021
Publicado 20/10/2021

COMO CITAR ESTE ARTIGO

ABNT: LIMA, J. G. DE ; CASTRO. C. C. DE. Fatores Críticos de Sucesso na Evasão de Alunos do Ensino Superior a Distância. *EaD em Foco*, v. 11, n. 1, e1445, 2021.
DOI: <https://doi.org/10.18264/eadf.v11i1.1445>

Critical Success Factors in Dropping Students from Distance Higher Education

Abstract

Distance education has become a popularized teaching modality in Brazil in recent years. In higher education, there is a considerable increase in enrollments in distance education courses, accompanied, inevitably, by a large volume of dropout. The identification of the determining factors that lead students enrolled in higher education distance education courses to evade, along with the proposal of a radar framework that can encompass such factors in dimensions is the objective of this article, achieved through a systematic bibliographic search by goal -analyze. The results show that dropout in higher education courses at a distance is the result of a combination of endogenous and exogenous factors, which may or may not be interrelated. The most common causes identified are associated with the lack of time for study, difficulty in reconciling academic and professional life, financial restrictions, cognitive factors, inefficiency of pedagogical didactic projects and tensions in the interrelation of students and teachers / tutors. The proposal of the radar framework considered the categorization of factors in eight dimensions: personal / interpersonal, socioeconomic, cognitive, vocational, technological, complementary, structural and didactic pedagogical activities.

Keywords: *Evasion. Critical factors. Causes. Distance learning.*

1. Introdução

O segmento da educação superior (pública e privada) vem demonstrando vigor no Brasil, especialmente nos últimos anos, dadas às flexibilizações de normas para a oferta destes serviços. No país, muitas Instituições de Ensino Superior – IES aprimoraram suas estratégias de atuação, ganhando novos mercados e reduzindo a evasão dos alunos. Segundo INEP (2019), 88,4% das instituições de educação superior no país, são privadas, as quais detêm 75,8% de todas as matrículas para este nível de ensino.

Segundo levantamento do INEP (2019), o número de alunos matriculados no ensino superior aumentou 1,81% em 2019, após leve queda no ano anterior. O crescimento, no entanto, só ocorreu na modalidade a distância, com impressionantes 19,15%. Em 2019 o país tinha 8,6 milhões de alunos em cursos de nível superior, dos quais 2,45 milhões (28,48%) estavam matriculados em cursos da modalidade a distância.

Conforme é possível observar na Figura 1, abaixo, a educação a distância (EaD) vem apresentando um importante crescimento nos últimos anos, especialmente a partir de 2016, impulsionado, dentre outros fatores, por políticas públicas e pela viabilidade comercial das IES privadas.

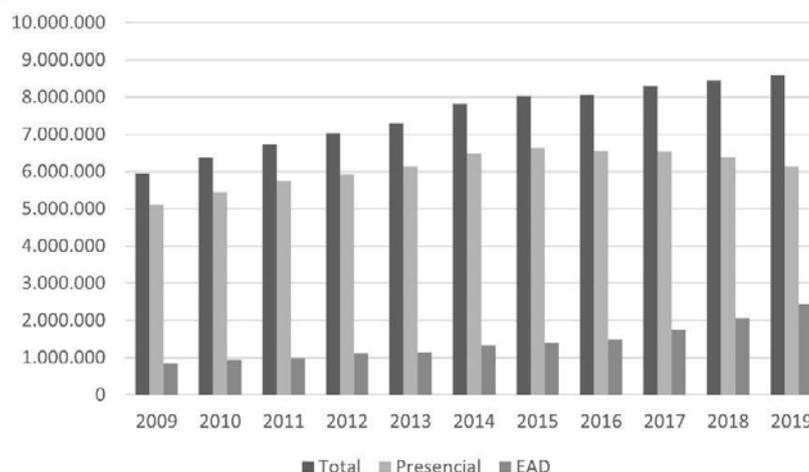


Figura 1: Evolução do ensino superior no Brasil (Presencial e EaD)

Fonte: dados do autor (INEP, 2019)

Contudo, em um patamar elevado, observa-se a evasão de alunos matriculados em cursos na modalidade de educação a distância. Para o segmento da educação privada, os efeitos da evasão incluem quedas significativas de receitas, aumento nos custos operacionais e perda de competitividade. Compreender os fatores determinantes no processo de evasão e agir para que sejam mitigados, consiste, atualmente, no grande desafio enfrentado pelas Instituições de Ensino Superior (IES).

Uma das estratégias aplicadas pelas IES no controle de sua eficiência gerencial, incluindo ações que possam minimizar a evasão dos estudantes da educação a distância, tem sido o uso dos “Fatores Críticos de Sucesso” (FCS), que parte da necessidade de prover informações relevantes aos gestores das organizações, sendo que o primeiro problema enfrentado por estes é a grande quantidade de informações aos quais estão sujeitos e a determinação de quais são as mais relevantes, uma vez que os recursos organizacionais são limitados.

Os FCS consistem em fatores essenciais, fundamentais para alcançar os objetivos executivos, estratégicos ou táticos de uma organização, ainda que outros fatores não sejam considerados (FURLAN, 1997; ROCKART, 1979). Em outras palavras, são as poucas coisas que devem ocorrer de modo correto para que sejam alcançados os objetivos.

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo identificar quais são os fatores determinantes que levam alunos de cursos superiores a distância a evadir-se e, ainda, propor uma organização/agrupamento destes fatores em um *framework* radar. Por meio de uma pesquisa bibliográfica sistemática por meta-análise, obteve-se a fundamentação teórica necessária à identificação do estágio em que se encontra o conhecimento (estado da arte) referente ao tema estudado, além da obtenção de dados secundários que permitiram uma reflexão sobre o problema (evasão) na perspectiva gerencial.

O estudo justifica-se pelo seu potencial de contribuição às diferentes vertentes, em especial:

a) à vertente social, oferecendo subsídios ao planejamento de políticas públicas que busquem o alcance dos objetivos preconizados pelo Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024, estabelecido pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, com destaque para as metas de ampliação da oferta e melhoria da qualidade no ensino superior;

b) à vertente econômica, contribuindo com dados e informações relevantes ao aprimoramento da gestão estratégica das IES no que tange às ações de combate à evasão, pois a retenção dos alunos depende de um eficiente programa que avalie os quesitos indispensáveis na relação destas instituições com os alunos.

2. Panorama da EaD e da evasão no Brasil

De acordo com levantamento realizado pelo INEP (2019), a EaD está presente em todo o Brasil, nas capitais e nas regiões interioranas, com instituições de todas as regiões e estados do país. Os cursos são oferecidos em todas as áreas de conhecimento, com destaque para as áreas de Ciências Sociais Aplicadas e de Ciências Humanas.

Quanto ao perfil do discente matriculado em cursos superiores a distância, o INEP (2019) aponta que, predominantemente são mulheres, ingressantes com idade média de 20 anos e conclusão em média com 30 anos. Percebe considerável diferença com a modalidade presencial, onde a predominância continua sendo o sexo feminino, contudo, a idade de ingresso é de 19 anos, em média, e a conclusão se dá por volta dos 23 anos. O estudo mostra ainda que, tanto na modalidade presencial quanto na EaD, as instituições privadas detêm o maior número destes alunos, sendo que na modalidade presencial os cursos bacharelados se sobressaem, enquanto na modalidade EaD, o predomínio é de cursos de licenciatura.

O INEP (2019) aponta ainda que as taxas de evasão reportadas nos cursos a distância são maiores que as dos cursos presenciais, conforme se observa na figura abaixo.

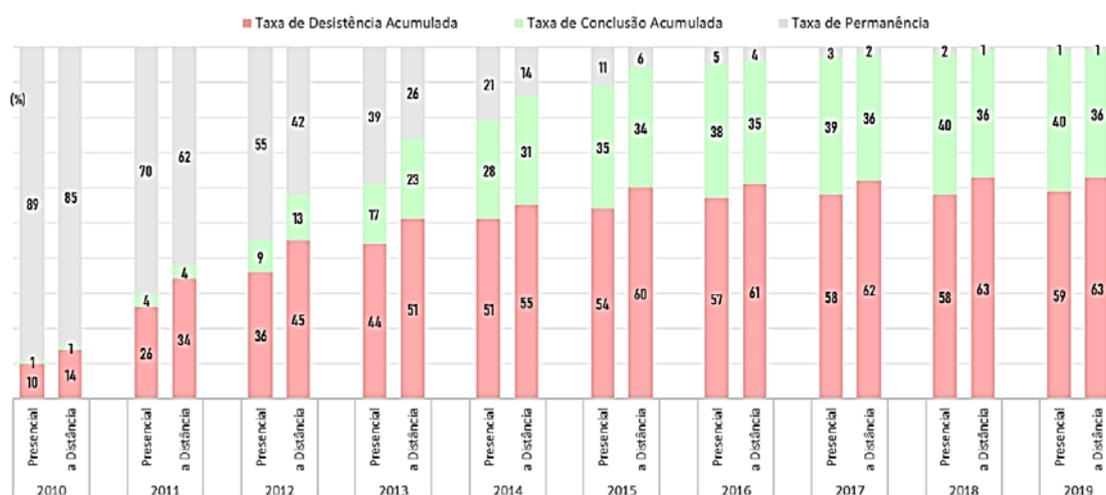


Figura 2: Evolução da média ponderada dos indicadores de trajetória dos ingressantes em cursos de graduação de 2010 a 2019, por modalidade de ensino.

Fonte: Censo da educação superior – INEP. Disponível em: < https://download.inep.gov.br/educacao_superior/centso_superior/documentos/2020/Notas_Estatisticas_Censo_da_Educacao_Superior_2019.pdf>.

Nota-se que, em 2010, a diferença na taxa média de desistência acumulada entre as modalidades presencial e EaD foi de 4 pontos percentuais, alcançando o dobro no ano seguinte. Esta diferença vai se acentuando gradualmente nos próximos 2 anos, até se estabilizar a partir de 2014.

Vários são os fatores apontados por especialistas que contribuem para a evasão escolar da EaD. Silveira (2012) sugere que as principais causas estão associadas à falta de domínio técnico do computador e da internet por parte do estudante, na falta da relação presencial entre professores e alunos e na dificuldade das partes em expor ideias numa comunicação escrita à distância. Em outra perspectiva (COELHO, 2002; BIAZUS, 2004; PACHECO 2007) atribuem a evasão a fatores ligados à insatisfação com o tutor; dificuldade de acesso à complexidade das atividades; dificuldade de assimilação da cultura inerente à falha na elaboração do curso; expectativas erradas por parte dos alunos; tecnologia inadequada, falta de habilidade para usar a tecnologia corretamente e tempo de realizar os estudos.

Em outra perspectiva, Bittencourt e Mercado (2014) dividem as causas da evasão em educação a distância em exógenas (ou extrínsecas aos cursos, antes de o aluno ingressar na instituição de ensino)

e endógenas (ou intrínsecas aos cursos, quando o aluno já está na instituição de ensino). Segundo estes autores, a evasão pode ser explicada de acordo com as seguintes categorias: sócio-político-econômicos, vocação pessoal, características individuais e conjunturais (exógenas) e, atitude comportamental, motivos institucionais e requisitos didático-pedagógicos (endógenas).

Faria *et al.* (2008) afirmam que as causas da evasão no ensino presencial podem ser compreendidas em cinco categorias, que podem ser também consideradas para o caso da educação a distância. As categorias são: (a) psicológica; (b) sociológica; (c) organizacional; (d) interacional; (e) econômica. Para os autores, as causas psicológicas (internas) estão relacionadas às condições pessoais, como imaturidade, a não-identificação com o curso escolhido, a rebeldia, entre outras. Certamente, a falta de identificação com a modalidade a distância pode ser acrescida às razões trazidas pelos autores. Para as causas sociológicas (externas) que interferem nas causas de evasão, os autores consideram apenas as situações mais próximas ao estudante, como, por exemplo, a necessidade de ingresso no mercado de trabalho e a experiência de reprovação.

Abbad *et al.* (2010) consideram que a impessoalidade e a falta de intimidade com o método são fatores preponderantes para a evasão na EaD. Os referidos autores mencionam as descobertas de Almeida (2007) em relação às principais causas que levam à evasão, destacando-se: falta de tempo; situação financeira; falta de adaptação ao sistema do curso; não ter se dedicado como deveria aos estudos; a escola não ter oferecido os recursos necessários; o curso não ser o que queria; localização da instituição e falta de interação com outros alunos.

As constatações de Abbad *et al.* (2010) estão bastante alinhadas ao que aponta o levantamento do INEP (2019), que indicou que o grande fator responsável pela evasão nos cursos regulamentados totalmente a distância parece ser a falta de tempo, seguido de questões financeiras e falta de adaptação à modalidade. A visão de que a escolha pelo curso foi equivocada também foi um fator apontado por algumas instituições, mas em menor grau. As taxas de evasão dos cursos regulamentados totalmente a distância certamente foram as mais altas. Por outro lado, essa modalidade também foi considerada a mais acessível ao retorno do aluno. (BRASIL INEP, 2019).

O INEP (2019) revelou que as taxas de evasão continuam sendo uma preocupação para o mercado de EaD, porém, em comparação com os anos anteriores, esses números têm reduzido. Vale ressaltar que, em 2017, aproximadamente 50% das instituições com fins lucrativos e públicas federais desconheciam o motivo desse fenômeno de evasão. Em 2018, o nível de conhecimento aumentou significativamente: 88,2% das instituições que oferecem cursos regulamentados totalmente a distância conhecem os motivos de evasão. Nos cursos livres, mantiveram-se altas as taxas de desconhecimento sobre esse tema.

3. Gestão estratégica da EaD como mecanismo para reter a evasão

Segundo Daudt e Behar (2013), ofertar cursos a distância demanda um planejamento detalhado da organização do trabalho que atenda à atribuição de responsabilidades e tarefas. Um envolvimento bastante complexo que, embora diferente do modelo presencial, precisa garantir uma educação de qualidade, na qual as pessoas possam desenvolver suas competências cognitivas, emocionais, sociais e profissionais. As autoras reforçam a ideia de que uma proposta educativa em EaD, desenvolvida de forma eficaz e com qualidade, depende da observação dos aspectos que envolvem a sua gestão.

Em situações de ensino e de aprendizagem a distância, são necessárias estratégias educativas diferenciadas e adequadas a este contexto tão particular. Isto quer dizer que o desenvolvimento da educação *on-line* estabelece novos processos na organização, no funcionamento e na gestão na universidade. O mesmo ocorre em relação aos novos papéis a serem desempenhados e à adequação de recursos de comunicação e interação a serem utilizados (DAUDT E BEHAR, 2013).

Implantar novas estratégias de gerenciamento acadêmico, tecnológico e pedagógico nas instituições normalmente resulta em estruturas bastante robustas e dispendiosas, que envolvem ações como serviços de apoio ao acadêmico, políticas institucionais de formação docente e desenvolvimento de “modelos pedagógicos”, que facilitem a aprendizagem *on-line* e estimulem a convivência em rede. Trata-se de um sistema de premissas teóricas que representa, explica e orienta a forma como se aborda o currículo e que se concretiza nas práticas pedagógicas e nas interações professor/aluno/objeto de estudo (RETAMAL; BEHAR; MAÇADA, 2009, p. 24).

Com o exposto, reforça-se a ideia de que a gestão de cursos a distância precisa dedicar atenção ao gerenciamento dos processos inerentes ao funcionamento eficiente do sistema, como, por exemplo, a tomada de decisões sobre prioridades e alocação de recursos. Embora cada setor envolvido no funcionamento da EaD nas instituições tenha sua especificidade e importância, as ações desenvolvidas por cada um devem ser entendidas como sistêmicas. Inter-relacionadas e interdependentes, a eficácia de uma implicará a eficácia das outras e, por isso mesmo, não podem ser entendidas ou executadas de forma isolada.

O gerenciamento estratégico da educação a distância pressupõe ainda a utilização de técnicas que possam minimizar o danoso impacto da evasão escolar, motivo principal que inviabiliza os projetos no segmento educacional, sejam eles no âmbito público ou privado. As estratégias de contenção devem estar fundamentadas na correta compreensão das reais causas da evasão, e como estes fatores podem estar ou não associados entre si.

Identificadas as causas da evasão, cabe as IES compreendê-las no contexto sistêmico, como um conjunto de fatores críticos de sucesso. Tal ação contribuirá para sustentabilidade dos projetos educacionais.

4. Fatores críticos de sucesso

De acordo com Paula (2014), o termo original em inglês *critical success factors* proposto por Rockart (1979), partiu da necessidade de prover informações relevantes aos gestores das organizações. O primeiro problema enfrentado por estes é a grande quantidade de informações aos quais estão sujeitos e a determinação de quais são as mais relevantes, uma vez que os recursos organizacionais são limitados.

Os fatores críticos de sucesso (FCS) consistem em fatores essenciais, fundamentais para alcançar os objetivos executivos, estratégicos ou táticos de uma organização, ainda que outros fatores não sejam considerados (ROCKART, 1979). Portanto, a utilização dos FCS permite que a organização concentre seu foco nos elementos mais importantes, resultando na busca por informações mais relevantes, impedindo uma sobrecarga de informação e melhorando a sinergia em sua direção.

Apesar de o modelo desenvolvido por Rockart (1979) estar focado para as necessidades de informação do principal executivo das empresas, estudos posteriores mostram que o método pode servir para diversos níveis gerenciais, trazendo os seguintes benefícios (FURLAN; IVO e AMARAL, 1994): auxílio na determinação dos fatores em que os gestores devem manter o foco e também nos que devem ser monitorados pelos sistemas de informação; permite definir quais informações devem ser coletadas evitando desperdícios e sobrecarga de informação; reconhece que alguns fatores são específicos da conjuntura, de um indivíduo ou da organização; e “pode ser utilizado como um importante veículo de comunicação para a gerência, facilitando a integração em torno de tópicos críticos e garantindo a sinergia em busca das metas estabelecidas” (FURLAN; IVO e AMARAL, 1994, p.53).

De acordo com Sanchez e Robert (2010) os FCS ajudam a identificar os fatores que merecem receber maiores cuidados, além de subsidiar os gestores a conduzir projetos adequadamente. Como se pode observar, os FCS dão apoio aos gestores na difícil tarefa de tomada de decisão (ALVES *et al.*, 2018).

Nesse prisma, os fatores críticos são essenciais, fundamentais para alcançar os objetivos operacionais, estratégicos ou táticos. As principais fontes para a obtenção desses fatores são a estrutura do ramo de negócio, os fatores ambientais, os fatores temporais, a estratégia competitiva, o *ranking* no ramo e a localização geográfica (MICHELON *et al.* 2017).

Vale destacar que Moré (2019) identificou que os FCS possuem caráter temporal e que variam de acordo com o grau de maturidade de cada organização, e para a percepção disso verificou-se que é necessária a formação de grupos focais com a participação efetiva e com uma maior quantidade dos gestores para a discussão dos pontos críticos para a melhoria do resultado organizacional.

4. Metodologia

O presente estudo se constitui de uma revisão bibliográfica sistemática, a qual é definida por Bereton *et al.* (2005) como um método que permite ao pesquisador uma avaliação rigorosa e confiável das pesquisas realizadas dentro de um tema específico. A Revisão Bibliográfica Sistemática é um instrumento para mapear trabalhos publicados no tema de pesquisa específico para que o pesquisador seja capaz de elaborar uma síntese do conhecimento existente sobre o assunto (BIOLCHINI *et al.*, 2007).

Segundo Mendes e Fracolli (2008), no caso das pesquisas na área das ciências sociais, a importância da utilização da revisão bibliográfica sistemática justifica-se pela necessidade de utilização de métodos que possibilitem trazer à tona as contradições, transformando-as em conhecimento.

Este trabalho caracteriza-se, em última instância, como uma pesquisa bibliográfica sistemática do tipo meta-análise, que na definição de Glaus (1976), trata-se de um método que combina os resultados de vários estudos primários, empregando fórmulas estatísticas e melhorando, dessa forma, a objetividade e validade dos resultados da pesquisa. De acordo com Botelho *et al.* (2011), o delineamento e as hipóteses da meta-análise devem ser similares, se não idênticos, de modo a facilitar o processo de condução da pesquisa.

A pesquisa tem como objetivo investigar quais são os fatores determinantes que levam alunos de cursos superiores a distância a evadir-se, bem como, propor a organização/agrupamento destes fatores em um *framework* radar.

Para o alcance deste objetivo, o estudo ampara-se em três etapas, a saber: 1) buscas e seleção de artigos que correspondam aos critérios definidos nas bases de periódicos *Web of Science*, *Science Direct*, *Scielo* e *Scopus*; 2) leitura dos artigos pré-selecionados e análise quanto aos aspectos metodológicos, abordagem, características autorais e de publicação, áreas de pesquisa e categorização, com ênfase na identificação dos fatores determinantes para a evasão dos estudantes do ensino superior à distância; 3) proposição de um "*framework* radar", baseado nos fatores identificados na etapa anterior.

Os parâmetros adotados para a seleção dos artigos são os seguintes:

1. Palavras-chave contidas em todos os índices (título, resumo, palavras-chave), combinadas ou não: Evasão; Ensino a distância; Ensino superior; Educação a distância; Gestão da evasão; Causas da evasão; *Evasion*; *Distance learning*; *Distance education*; *Dropout teaching*; *University education*.
2. Tipo de documento: Artigos;
3. Idioma/língua: todos;
4. Local da publicação: periódicos diversos e/ou conferências internacionais;
5. Recorte temporal: 2010 – 2021.

No que se refere à proposição do *framework radar*, de posse dos fatores identificados previamente, estes serão agrupados em diferentes dimensões, levando em consideração elementos como, natureza, similaridades, pontos de convergência e divergência, dentre outros.

6. Resultados e discussão

Após filtragem nas bases *Web of Science*, *Science Direct*, *Scielo* e *Scopus*, foram selecionados, inicialmente, dezoito artigos que abordam o tema “Evasão no ensino superior a distância” e suas variações. Contudo, três destes trabalhos foram excluídos por estarem em duplicidade em diferentes bases de periódicos (*Web of Science* e *Scielo*).

O Quadro 1 apresenta os artigos selecionados, os quais receberam um número identificador (Id.), facilitando assim as análises posteriores.

Quadro 1: Artigos selecionados para o estudo e seus respectivos periódicos e bases indexadas

Id.	Artigo	Base	Periódico
1	ANDRADE, Raíssa Bárbara Nunes Moraes; ZERBINI, Thaís. Distance Learning Degrees: Possibility of Evasion, Styles and Learning Strategies. Paidéia (Ribeirão Preto) , v. 29, 2019.	<i>Scielo</i>	Paidéia
2	BITTENCOURT, Ibsen Mateus; MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. Evasão nos cursos na modalidade de educação a distância: estudo de caso do Curso Piloto de Administração da UFAL/ UAB. Ensaio: Avaliação e políticas públicas em educação , v. 22, n. 83, p. 465-504, 2014.	<i>Scielo</i>	Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação
3	CHOI, Hee Jun; PARK, Ji-Hye. Testing a path-analytic model of adult dropout in online degree programs. Computers & Education , v. 116, p. 130-138, 2018.	<i>Science Direct</i>	Computers & Education
4	COUSSEMENT, Kristof <i>et al.</i> Predicting student dropout in subscription-based online learning environments: The beneficial impact of the logit leaf model. Decision Support Systems , v. 135, p. 113325, 2020.	<i>Science Direct</i>	Decision Support Systems
5	DE ALMEIDA, Onília Cristina de Souza <i>et al.</i> Evasão em cursos a distância: fatores influenciadores. Revista Brasileira de Orientação Profissional , v. 14, n. 1, p. 19-33, 2013.	<i>Scielo</i>	Revista Brasileira de Orientação Profissional
6	FERNANDES, Jocimar <i>et al.</i> Identificação de fatores que influenciam na evasão em um curso superior de ensino a distância. Perspectivas Online 2007-2011 , v. 4, n. 16, 2010.	<i>Scielo</i>	Perspectivas on-line
7	FIUZA, Patricia Jantsch; SARRIERA, Jorge Castellá. Motivos para adesão e permanência discente na educação superior a distância. Psicologia: Ciência e Profissão , v. 33, n. 4, p. 884-901, 2013.	<i>Scielo</i>	Psicologia: Ciência e Profissão
8	GREGORI, Pablo; MARTÍNEZ, Vicente; MOYANO-FERNÁNDEZ, Julio José. Basic actions to reduce dropout rates in distance learning. Evaluation and program planning , v. 66, p. 48-52, 2018.	<i>Science Direct</i>	Evaluation and Program Planning
9	HEIDRICH, Leonardo <i>et al.</i> Diagnosis of learner dropout based on learning styles for online distance learning. Telematics and Informatics , v. 35, n. 6, p. 1593-1606, 2018.	<i>Science Direct</i>	Telematics and Informatics

Id.	Artigo	Base	Periódico
10	MUÑOZ, A.; MÁRMOL, L. Fernández; BAENA, J. Fernández. SOCIAL, PERSONAL AND ACADEMIC VARIABLES THAT EXPLAIN UNIVERSITY STUDENTS'DROPOUT. In: ICERI2019 Proceedings . IATED, 2019. p. 9359-9366.	<i>Web of Science</i>	Education, Research and Innovation
11	NISTOR, Nicolae; NEUBAUER, Katrin. From participation to dropout: Quantitative participation patterns in on-line university courses. Computers & Education , v. 55, n. 2, p. 663-672, 2010.	<i>Scopus</i>	Computers & Education
12	NOH, Seok-jun. Factors Affecting Dropout Consideration between Non-Distance Education and Distance Education University Students and its Prevention Strategies. v. 4, n. 1, p. 15-38, 2012	<i>Web of Science</i>	Lifelong Learning Society
13	PEIXOTO, Henry Maia; PEIXOTO, Mariana Maia; ALVES, Elioenai Dornelles. Aspectos relacionados à permanência de graduandos e pós-graduandos em disciplinas semipresenciais. Acta Paulista de Enfermagem , v. 25, n. spe2, p. 48-53, 2012.	<i>Web of Science</i>	Acta Paulista de Enfermagem
14	ROVAI, Alfred P. In search of higher persistence rates in distance education online programs. The Internet and Higher Education , v. 6, n. 1, p. 1-16, 2013.	<i>Science Direct</i>	Internet and Higher Education
15	SOUSA, Andréia da Silva Quintanilha; MACIEL, Carina Elisabeth. Expansão da educação superior: permanência e evasão em cursos da Universidade Aberta do Brasil. Educação em Revista , v. 32, n. 4, p. 175-204, 2016.	<i>Scielo</i>	Educação em revista

Fonte: Elaborado pelo autor

Os artigos selecionados apresentam resultados de estudos que tratam, especificamente, da evasão no contexto do ensino superior a distância. Destaca-se que a literatura sobre esta temática se encontra incipiente e, portanto, bastante escassa.

O Quadro 2 apresenta a relação de autores em ordem decrescente de citações aos seus respectivos artigos.

Quadro 2: Autores, número de publicações e citações

Id.	Autores	Número de publicações na área	Número de citações do artigo
14	Rovai, Alfred P.	1	253
11	Nistor, Nicolae; Neubauer, Katrin	1	58
1	Andrade, Raíssa Bárbara Nunes Moraes; Zerbini, Thaís	1	20
10	Munoz, A.; Fernandez-Marmol, L.; Fernandez-Baena, J.	1	16
2	Bittencourt, Ibsen Mateus; Mercado, Luis Paulo Leopoldo	1	14
3	Choi, Hee Jun; Park, Ji-Hye	1	14
8	Gregori, Pablo; Martínez, Vicente; Moyano-Fernández, Julio José	1	14
4	Coussement, Kristof; Phana, Minh; Caignya, Arno De; Benoitc,, Dries F.; Raes, Annelies	1	7
9	Heidrich, Leonardo; Barbosa, Jorge Luis Victória; Cambruzzi, Wagner; Rigo, Sandro José; Martins, Márcio Garcia; Dos Santos, Renan Belarmino Scherer	1	7

Id.	Autores	Número de publicações na área	Número de citações do artigo
6	Fernandes, J; Ferreira, A.S.; Nascimento, D.C.O.; Shimoda, E.; Teixeira, G.F.	1	5
7	Fiuza, Patricia Jantsch; Sarriera, Jorge Castellá	1	5
5	de Souza de Almeida, Onília Cristina; Abbad, Gardênia; Murce Meneses, Pedro Paulo; Zerbini, Thaís	1	2
13	Peixoto, Henry Maia; Peixoto, Mariana Maia; Alves, Elioenai Dornelles	1	2
12	NOH, Seok-jun	1	0
15	Sousa, Andréia da Silva Quintanilha; Maciel, Carina Elisabeth	1	0

Fonte: Elaborado pelo autor

Como se observa, não há repetição de autores, o que corrobora com a afirmação de que a literatura sobre a temática “evasão no ensino superior a distância” ainda está em fase inicial, com poucas publicações e autores atuando isoladamente. Destaque para os autores Nistor e Neubauer (2010) e Rovai (2013) com publicações mais citadas, 58 e 253 respectivamente. Nota-se que 46,67% dos artigos apresentam mais de 10 citações.

A Tabela 1 demonstra a origem das publicações.

Tabela 1: País de origem das publicações

País de origem da publicação	Artigos (id.)	Frequência absoluta	Frequência relativa
Brasil	1, 2, 5, 6, 7, 9, 13 e 15	08	53,33%
Coreia do Sul	3 e 12	02	13,33%
Espanha	8 e 10	02	13,33%
EUA	4 e 14	02	13,33%
Alemanha	11	01	6,67%

Fonte: Elaborado pelo autor

Como se observa, a participação brasileira é expressiva nos artigos selecionados, representando mais de 50% das publicações. Uma possível explicação seria o avanço da educação a distância no Brasil. Conforme constatação do INEP (2019), o crescimento no número de alunos matriculados no ensino superior em 2019 se deu apenas na modalidade a distância, com impressionantes 19,15%. Em 2019, 28,48% de estudantes do ensino superior estavam matriculados em cursos da modalidade a distância. Aliado a isto, destaca-se consideráveis níveis de evasão para a modalidade EaD no Brasil, o que, seguramente, impulsiona estudos que tratam dessa problemática.

Na Tabela 2, apresenta-se o número de artigos por ano de publicação.

Tabela 2: Ano de publicação dos artigos

Ano de publicação	Frequência absoluta	Frequência relativa
2020	01	6,67%
2019	02	13,33%
2018	03	20%
2016	01	6,67%
2014	01	6,67%
2013	03	20%
2012	02	13,33%
2010	02	13,33%

Fonte: Elaborado pelo autor

Como se observa, não há uma grande concentração de publicações ao longo dos anos e nem tendência forte de aumento ou redução do número de publicações, já que de 2010 a 2013 houve 46,67% das publicações e de 2017 a 2020 houve 40% das publicações. Os anos que tiveram maior número de publicações foram 2013 e 2018 com apenas 3 publicações em cada um.

Outro ponto a se considerar é o fato de que as publicações na área, independente do recorte temporal, são relativamente recentes. Durante a coleta dos artigos, percebeu-se forte escassez de literatura sobre a temática, com poucos achados datando da primeira década do século 21.

A Tabela 3 apresenta as diferentes áreas de domínio aos quais os artigos estão enquadrados.

Tabela 3: Área de publicação dos artigos

Área	Artigos (id.)	Frequência absoluta	Frequência relativa
Educação	2, 3, 5, 8, 10 e 15	06	40%
Psicologia	1, 7 e 11	03	20%
Tecnologia	4, 9 e 14	03	20%
Ciências sociais	12	01	6,67%
Engenharias	6	01	6,67%
Saúde	13	01	6,67%

Fonte: Elaborado pelo autor

A educação é a área predominante das publicações, com 40% dos artigos inseridos neste domínio. Uma constatação esperada, haja vista que o tema “Evasão na educação superior a distância” corresponde a uma subárea da educação. Destaque para as áreas de domínio psicologia e tecnologia, que juntas também abarcam 40% dos artigos coletados. Os artigos pertencentes na área de psicologia analisam, em geral, aspectos comportamentais dos indivíduos no que se refere ao processo de evasão, enquanto a tecnologia dá ênfase nos estudos envolvendo o uso de ferramentas tecnológicas e digitais que, por meios de algoritmos, possam analisar dados quantitativamente e, assim, gerar informações úteis para tomada de decisão dos gestores das IES.

Após leitura dos artigos, obteve-se um conjunto de informações sobre os procedimentos metodológicos adotados. Os Quadros 3, 4 e 5 demonstram os resultados.

Quadro 3: Categorização dos artigos quanto à abordagem do problema

Abordagem do problema	Quantitativa	Qualitativa	Mista
Número de artigos	07	04	04

Fonte: Elaborado pelo autor com base na leitura dos artigos

Observa-se que a maioria dos estudos abordou o problema de pesquisa através do método quantitativo, não havendo predomínio de nenhuma outra característica associada a este método.

Quadro 4: Categorização dos artigos quanto ao tipo de pesquisa

Tipo de pesquisa	Exploratória	Descritiva
Número de artigos	4	11

Fonte: Elaborado pelo autor com base na leitura dos artigos

O Quadro 5 demonstra que os estudos descritivos foram largamente utilizados na metodologia dos artigos.

Quadro 5: Categorização dos artigos quanto ao procedimento técnico adotado

Procedimento técnico	Pesquisa bibliográfica	Levantamento	Estudo de caso
Número de artigos	02	04	09

Fonte: Elaborado pelo autor com base na leitura dos artigos

Como se observa no Quadro 5, os procedimentos técnicos adotados pelos artigos analisados são heterogêneos, com predomínio de estudos do tipo estudo de caso.

O Quadro 6 demonstra uma síntese das principais causas de evasão do ensino superior à distância, apontadas pelos artigos. As causas foram categorizadas em três: predominância de fatores endógenos (intrínsecos às IES), predominância de fatores exógenos (intrínsecos aos estudantes) e misto.

Quadro 6: Causas apontadas pelos artigos analisados e suas respectivas categorizações

Id.	Causas apontadas	Predominância (categoria)
1	Estilos de ensino/aprendizagem que não priorizam a participação do estudante; Falta de autonomia do estudante	Misto
2	Problemas sociopolíticos e econômicos: falta de tempo para conciliar as atividades profissionais, pessoais e as do curso; Vocação profissional incompatível com o curso; Características estruturais: mudança de residência/domicílio, mudança do estado civil, pressão familiar sobre a indicação do curso e responsabilidade econômica no sustento da família; Atitudes comportamentais dos tutores; Estrutura física e digital ineficientes.	Exógeno

Id.	Causas apontadas	Predominância (categoria)
3	Dificuldade de interagir com o <i>software</i> ; Fatores comportamentais (disciplina, concentração e gestão do tempo); Insatisfação com o curso e com a Instituição	Misto
4	Fatores demográficos e econômicos; Ambiente virtual de aprendizado de difícil interface; Fatores cognitivos e comportamentais	Misto
5	Fatores situacionais: relacionados ao contexto profissional e familiar que se insere o estudante; Falta de apoio acadêmico: relacionados à interação síncrona e assíncrona estabelecida entre alunos e tutores/professores; Problemas com a tecnologia: falta de recursos ou de habilidades para manuseio adequado de recursos tecnológicos; Falta de apoio administrativo: problemas relacionados ao apoio ofertado pela instituição de ensino.	Misto
6	Dificuldade de acesso ao AVA; Número excessivo de faltas; Falta de monitoramento dos docentes/tutores; Baixo desempenho dos alunos.	Misto
7	Falta de identificação pessoal ou afinidade com o curso; Falta de flexibilidade do aluno; Dificuldade de conciliar os estudos com atividades profissionais.	Misto
8	Relação conturbada com o tutor; Dificuldade no uso das tecnologias; Metodologias de ensino pouco eficientes; Distanciamento aluno x professor.	Misto
9	Estilo ineficiente de aprendizagem do aluno, Fatores comportamentais (gestão do tempo, domínio da tecnologia e fatores cognitivos).	Exógeno
10	Fatores sociais, pessoais e acadêmicos; Imaturidade e inexperiência do estudante; Insatisfação dos estudantes com a IES.	Exógeno
11	Fatores econômicos e motivacionais; Problemas com a estrutura física e digital das IES.	Misto
12	Inflexibilidade das IES; Falta de apoio no ensino-aprendizagem prestado pela escola; Falhas no <i>design</i> instrucional e AVA.	Endógeno
13	Falta de disciplina do estudante; Conciliação da disciplina com outras atividades de estudo e com compromissos familiares; Indisponibilidade de computador; Custo financeiro para impressão do material do curso, para manutenção do computador e para acessar a internet; Conciliação com as atividades profissionais; Dificil acesso ao curso pela internet e o estudo dos conteúdos com a regularidade proposta; Baixa qualidade da conexão à internet e das mensagens administrativas enviadas; Excesso no volume de leitura; Dificuldade na utilização de mensagens, de fórum e de chats para comunicação com tutores e com colegas.	Misto
14	Problemas na metodologia adotada; Falta de integração do aluno com a comunidade acadêmica; Falta de contato físico (face a face); Dificuldade do estudante em gerenciar seu tempo; Conciliação da vida acadêmica com a profissional; Falta de disciplinas por parte dos estudantes.	Misto
15	Atitude comportamental ligada diretamente à insatisfação com o tutor e os professores; Dificuldades financeiras; Motivos institucionais e Requisitos didáticos pedagógicos relacionados a problemas com a plataforma e os encontros presenciais.	Endógeno

Fonte: Elaborado pelo autor com base na leitura dos artigos

Conforme se observa no Quadro 6, não há um consenso na literatura quanto às causas predominantes da evasão no ensino superior a distância, tendo em vista que alguns trabalhos enfatizam fatores endógenos, enquanto outros, apontam a predominância de fatores exógenos, mas a maioria apresenta fatores mistos.

Contudo, é possível perceber pontos de convergência entre os autores, como, por exemplo, o fato de que a evasão não pode ser explicada por um ou poucos fatores, e sim, que ela é um processo abstruso,

exigindo análises sofisticadas. Este entendimento é compartilhado por Sousa e Maciel (2016) ao afirmarem que a evasão é um fenômeno complexo e multidimensional.

Os artigos revelaram que os fatores predominantes para a evasão no ensino superior a distância muitas vezes se originam antes mesmo de o aluno se matricular e iniciar o curso. Estes fatores, exógenos, que estão associados ao perfil socioeconômico e cognitivo dos estudantes irão se somar a outros (endógenos) e culminar na evasão.

Nota-se que alguns fatores são recorrentes entre aqueles apontados pelos artigos. A falta de domínio da tecnologia figura-se entre os mais comuns. Como destacado por De Almeida *et al.* (2013), encontram-se situadas entre as características do aluno que influenciam o abandono de cursos em EaD, a falta de habilidades do estudante de fazer uso das ferramentas eletrônicas disponibilizadas, a incapacidade de organizar o tempo de estudo e a autodisciplina. Para os autores, pesquisas indicam que os indivíduos que experimentam maiores dificuldades em relação ao manejo dos elementos eletrônicos do curso possuem maiores chances de evadirem-se dos programas educacionais.

Outros fatores preponderantes estão ligados à falta de tempo do estudante, principalmente quando é necessário que ele concilie os estudos com atividades profissionais, e econômicas, relacionados à perda da renda ou priorização de outros gastos. Nota-se ainda uma forte incidência de causas ligadas a má atuação dos tutores e/ou professores, em especial no que diz respeito a aspecto comportamental destes.

As metodologias de ensino utilizadas também se mostram determinantes para a permanência dos alunos, conforme demonstrado nos artigos analisados. Aqui, cumpre analisar, primeiro, se o docente possui um método de ensino bem definido e, segundo, se ele utiliza tal método de maneira adequada, alcançando os resultados eficientemente. Importante destacar que a metodologia de ensino utilizada pelo docente irá impactar fortemente no estilo de aprendizado desenvolvido pelo estudante, incluindo aqui sua própria autonomia, característica indispensável para os cursos a distância.

Em suma, percebe-se que a evasão é resultado de uma soma de fatores, os quais podem ou não estar inter-relacionados. Fiuza e Sarriera (2013) corroboram ao destacar que a literatura não é consistente com relação aos principais fatores que podem levar à evasão. Em seu trabalho, relatam que há evidências de motivos relacionados às tecnologias e a seu uso como fatores primordiais na desistência de um curso a distância, e outros fatores pessoais para o abandono. Há também estudos que destacam os fatores de apoio social, que culminam com a indicação de se criar serviços de apoio ao aluno.

De posse dos fatores identificados nos artigos, propõe-se a criação de um *framework* capaz de organizá-los em diferentes dimensões, levando em consideração elementos como, natureza, similaridades, pontos de convergência e divergência. O Quadro 7 demonstra a categorização dos fatores.

Quadro 7: Causas da evasão e suas respectivas dimensões

Causas/fatores apontados	Dimensão	Categoria
Material inadequado, Metodologia de aprendizado ineficiente, Carga excessiva de conteúdo, Didática dos professores/tutores, Baixa qualidade do ensino, Falta de interação síncrona, Falta de Interação assíncrona, Falta de acompanhamento pedagógico (desempenho dos alunos).	Didático-pedagógico	Endógeno
Estrutura física inadequada para encontros presenciais, Atendimento precário, Falta de acolhimento pela IES, Falta de suporte ao aluno, Escassez de biblioteca e laboratórios, Inflexibilidade de negociação da IES.	Estruturais	Endógeno

Causas/fatores apontados	Dimensão	Categoria
Baixo engajamento dos estudantes devido à inexistência de atividades complementares ligadas à pesquisa, extensão, jogos escolares, etc.	Atividades Complementares	Endógeno
Problemas no ambiente virtual de aprendizado (AVA), Baixa qualidade de conexão com a internet, Falta de habilidade com TICS (tecnologias de informação e comunicação), AVA de difícil interface.	Tecnológico	Endógeno/ Exógeno
Conflito interpessoal com professores/tutores, Falta de tempo, Motivos de trabalho, Influência familiar, Problemas de saúde, Indisciplina, Imaturidade, Falta de integração do aluno com a comunidade acadêmica (colegas, professores, etc.).	Pessoais/ interpessoais	Exógeno/ Endógeno
Custo elevado do curso, Dificuldade financeira (perda de rendimento), Necessidade de priorizar outros gastos.	Socioeconômico	Exógeno
Dificuldade de aprendizado, Inaptidão com o método EaD, Baixo desempenho nas notas.	Cognitivo	Exógeno
Não identificação com a área do curso escolhido, Falta de motivação.	Vocacional	Exógeno

Fonte: Elaborado pelo autor com base na leitura dos artigos

Observa-se que os fatores identificados como determinantes para a evasão no EaD foram organizados em oito dimensões, sendo estas classificadas como causas endógenas, exógenas ou mistas.

A figura abaixo ilustra, esquematicamente, a proposta do *framework* radar:

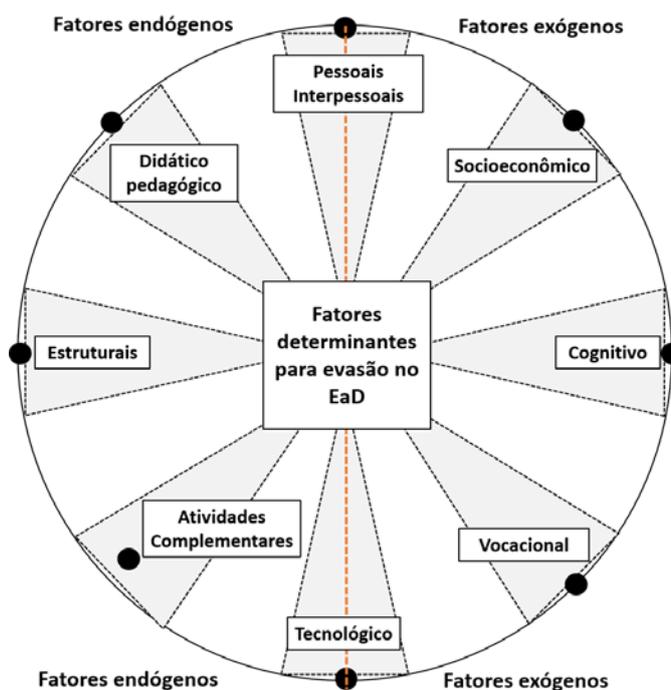


Figura 3: Framework radar dos fatores determinantes da evasão em cursos superiores a distância

Fonte: Elaborado pelo autor

As causas de evasão na EaD identificadas e categorizadas por este estudo podem, agora, subsidiar o processo de gerenciamento dos fatores críticos de sucesso pelas IES, com foco na qualidade do ensino e aprendizado e desenvolvimento sustentável dos empreendimentos educacionais.

7. Conclusões

Apesar de haver considerável escassez de literatura sobre a temática “evasão no ensino superior a distância”, o estudo selecionou quinze artigos em diferentes bases de periódicos, procedendo-se assim um levantamento bibliográfico por meta-análise, com o objetivo de levantar o estado da arte sobre o assunto, além de identificar as causas predominantes que levam os estudantes a evadirem. Embora não haja autores com mais de uma publicação entre os artigos selecionados, alguns apresentam grande número de citações, indicando que, possivelmente, tratam-se de trabalhos seminais na área.

As publicações possuem diferentes nacionalidades, com destaque para o Brasil, que, na amostra de artigos selecionados, detém a maioria. Quanto às áreas de domínio dos trabalhos, destaque para Educação, Psicologia e Tecnologia. Sobre os métodos de pesquisa adotados nos artigos selecionados, destaque para os estudos quantitativos, com abordagem descritiva e ênfase em estudos de caso.

As causas de evasão no EaD identificadas nos artigos puderam ser agrupadas em oito dimensões: pessoais/interpessoais, socioeconômicas, cognitivas, vocacionais, tecnológicas, atividades complementares, estruturais e didático pedagógicas. Estas dimensões foram categorizadas como causas endógenas, exógenas ou mistas.

Importante ressaltar que o presente estudo não teve o intento de esgotar o assunto acerca do tema proposto; desta forma, estudos complementares em muito contribuiriam para a geração de novos conhecimentos ou ainda aperfeiçoar os já produzidos pela pesquisa em tela.

Referências

- ABBAD, G. S.; ZERBINI, T.; SOUZA, D. B. L. Panorama das pesquisas em educação a distância no Brasil. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v.15, n. 3, p. 291-298, set./dez. 2010.
- ALVES, P. R. F. *et al.* Fatores críticos de sucesso na gestão da EAD: a visão dos professores, tutores e coordenadores. AdCont 2018 - IX Congresso Brasileiro de Administração e Contabilidade. Rio de Janeiro: [s.n.]. 2018.
- ANDRADE, R. B. N. M.; ZERBINI, T. Distance Learning Degrees: Possibility of Evasion, Styles and Learning Strategies. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 29, 2019.
- BERETON *et al.* Lessons from Applying the Systematic Literature Review Process within the Software Engineering Domain. **The Journal of System and Software**, v. 80, p.571-583, 2007.
- BIAZUS, C. A. **Sistema de fatores que influenciam o aluno a evadir-se dos cursos de graduação na UFSC e na UFSC: um estudo no curso de Ciências Contábeis**. 2004 152 f. Tese (Doutorado) Programa em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, 2004.
- BIOLCHINI, J.C.A., *et al.* Scientific research ontology to support systematic review in software engineering. **Advanced Engineering Informatics**, v.21, n.2, p.133-151, 2007.
- BITTENCOURT, I. M.; MERCADO, L. P. L. Evasão nos cursos na modalidade de educação a distância: estudo de caso do Curso Piloto de Administração da UFAL/UAB. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 22, n. 83, p. 465-504, 2014.
- BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. **O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais**. **Gestão e Sociedade**, v. 5, n. 11, pp. 121-136, 2011.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2019: notas estatísticas**.

- CHOI, H. J.; PARK, JI-HYE. Testing a path-analytic model of adult dropout in online degree programs. **Computers & Education**, v. 116, p. 130-138, 2018.
- COELHO, M. L. **A evasão nos cursos de formação continuada de professores universitários na modalidade de educação a distância via internet**. Minas Gerais: UFMG, 2002.
- COUSSEMENT, K. *et al.* Predicting student dropout in subscription-based online learning environments: The beneficial impact of the logit leaf model. **Decision Support Systems**, v. 135, p. 113325, 2020.
- DAUDT, S. I. D.; BEHAR, P. A. A gestão de cursos de graduação a distância e o fenômeno da evasão. **Educação (Porto Alegre)**. Porto Alegre, RS. Vol. 36, n. 3 (set./dez. 2013), p. 412-421, 2013.
- DE ALMEIDA, O. C. S. *et al.* Evasão em cursos a distância: fatores influenciadores. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 14, n. 1, p. 19-33, 2013.
- FARIA, L. M. O.; ALCANTARA, V. M.; VASCO, C. G. Índice e causa de evasão na modalidade a distância em cursos de graduação: estudo de caso UNED, maio 2008.
- FERNANDES, J. *et al.* Identificação de fatores que influenciam na evasão em um curso superior de ensino à distância. **Perspectivas Online 2007-2011**, v. 4, n. 16, 2010.
- FIUZA, P. J.; SARRIERA, J. C. Motivos para adesão e permanência discente na educação superior a distância. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 33, n. 4, p. 884-901, 2013.
- FURLAN, J. D.; **Modelagem de Negócios**. São Paulo: Makron Books, 1997.
- FURLAN, J. D.; IVO, I. da M.; AMARAL, F. P. Sistemas de informação executiva-EIS-Executive Information Systems. **São Paulo, Makron**, 1994.
- GREGORI, P.; MARTÍNEZ, V.; MOYANO-FERNÁNDEZ, J. J. Basic actions to reduce dropout rates in distance learning. **Evaluation and program planning**, v. 66, p. 48-52, 2018.
- HEIDRICH, L. *et al.* Diagnosis of learner dropout based on learning styles for online distance learning. **Telematics and Informatics**, v. 35, n. 6, p. 1593-1606, 2018.
- MENDES, A. L. L.; FRACOLLI, L. A. Revisão sistemática de literatura e metassíntese qualitativa: considerações sobre sua aplicação na pesquisa em enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 771-779, out./dez. 2008.
- MICHELON, T.; DE LIRA, L. A. R.; RAZUCK, F. B. Análise dos fatores críticos de gestão do sistema UAB. **EmRe-de-Revista de Educação a Distância**, v. 3, n. 2, p. 213-226, 2017.
- MORÉ, R. P. O. *et al.* Fatores críticos de sucesso na gestão de contratos a luz da gestão do conhecimento: um estudo de caso IFSC/Brasil. **Desenvolve Revista de Gestão do Unilasalle**, v. 8, n. 2, p. 63-73, 2019.
- MUÑOZ, A.; MÁRMOL, L. F.; BAENA, J. F. Social, personal and academic variables that explain university students' dropout. In: **ICERI2019 Proceedings**. IATED, 2019. p. 9359-9366.
- NISTOR, N.; NEUBAUER, K. From participation to dropout: Quantitative participation patterns in online university courses. **Computers & Education**, v. 55, n. 2, p. 663-672, 2010.
- NOH, S. Factors Affecting Dropout Consideration between Non-Distance Education and Distance Education University Students and its Prevention Strategies. **Lifelong Learning Society**. 2012.
- PACHECO, A. S. **Evasão: análise da realidade do curso de graduação em Administração a Distância da Universidade Federal de Santa Catarina**. Dissertação(Mestrado)–Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2007.

- PAULA, A. *et al.* Fatores críticos de sucesso hierarquizados para cursos superiores na modalidade de educação a distância. 2014.
- PEIXOTO, H. M.; PEIXOTO, M. M.; ALVES, E. D. Aspectos relacionados à permanência de graduandos e pós-graduandos em disciplinas semipresenciais. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 25, n. spe2, p. 48-53, 2012.
- RETAMAL, D. R. C.; BEHAR, P. A.; MAÇADA, A. C. G. Elementos de Gestão para Educação a Distância: um estudo a partir dos Fatores Críticos de Sucesso e da Visão Baseada em Recursos. **RENOTE-Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 7, n. 1, 2009.
- ROCKART, J.F. **Chief executive define their own data needs**. Harvard Business Review, p.81-93, mar/abr. 1979.
- ROVAI, A. P. In search of higher persistence rates in distance education online programs. **The Internet and Higher Education**, v. 6, n. 1, p. 1-16, 2013.
- SANCHEZ, H.; ROBERT, B. Measuring portfolio strategic performance using key performance indicators. **Project Management Journal**, v. 41, n. 7, p. 64-73, 2010.
- SILVEIRA, C. A. B. Educação a distância e a evasão: **Estudo de caso da realidade no polo UAB de Franca**, 2012. Disponível em: <http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/index.php/sied/article/view/93>. Acesso em: 10.06.2018.
- SOUSA, A. S. Q.; MACIEL, C. E. Expansão da educação superior: permanência e evasão em cursos da Universidade Aberta do Brasil. **Educação em Revista**, v. 32, n. 4, p. 175-204, 2016.